

## OS LETRAMENTOS E O CUIDAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA: PESQUISA E PRÁTICA

Lúcia Helena Abreu Eletério  
GRUPPE-UFF  
luciaeletério@globo.com

Marcia Lisbôa Costa de Oliveira  
UERJ  
lisboamarcia@hotmail.com

Kátia Nazareth de Moura Abreu  
UERJ  
kabreu00@gmail.com

Este trabalho discute uma proposta de ação afirmativa que integra universidade e escola pública, com o propósito de construir, através do diálogo e do trabalho coletivo, práticas situadas de alfabetização e letramento com crianças em situação de vulnerabilidade social. Assume-se uma abordagem pautada pela valorização da diversidade e pela ênfase nas práticas socioculturais locais, na abertura de horizontes e na reflexão crítica. Simultaneamente, desenvolve-se um projeto de autoformação docente na perspectiva da educação para a justiça social. A proposta é promovida por um coletivo interinstitucional que reúne professores do ensino superior e da educação básica, estudantes de graduação e de pós-graduação e constitui um grupo de pesquisa certificado pelo CNPQ. Os encontros desse coletivo têm como território uma escola municipal de periferia no Estado do Rio de Janeiro. A pesquisa nasceu e vem se construindo no chão dessa escola pública, a partir da inquietação diante de problemas que afetam a identidade docente dos participantes do coletivo. Por conta disso, entende-se que a cooperação e o diálogo são axiais no percurso de aprendizagem de todos e todas na comunidade de prática desse coletivo, que reúne “pessoas que compartilham uma preocupação ou uma paixão por algo que elas fazem e aprendem como fazê-lo melhor à medida que interagem regularmente” (WENGER, 2011, p. 1). Adotamos a Pesquisa-Ação Socialmente Crítica, que baseia-se na prática, é desenvolvida em pequena escala e situada num contexto particular, apresentando cinco características: participação, direção, conscientização, limitações e resultados, entendidos como novas práticas de ensino para combater as desigualdades educacionais (TRIPP, 2009). Nessa perspectiva, a pesquisa busca criar estratégias pedagógicas situadas que colaborem com o ensino da leitura e da escrita na escola. Observa-se que as crianças da localidade tendem a só perceber os fatores negativos que condicionam a vida da comunidade e não vislumbram um futuro de realizações pessoais como horizonte possível. Assim, o corpo docente da escola aponta que muitos estudantes apresentam baixa autoestima e demonstram que o estudo não tem sentido em suas vidas. A reflexão sobre esse problema nos levou a buscar formas de resgatar a autoestima dos

estudantes a partir de atividades que valorizem sua identidade, em articulação com território e o tempo em que vivem. Constata-se também que as dificuldades no processo de alfabetização estão ligadas a dimensões socioculturais que ultrapassam os limites da escola. Assim, o grupo fundamenta-se na abordagem etnográfica dos letramentos, buscando entender as práticas de letramentos e os eventos de letramentos vivenciados pelos diferentes sujeitos que circulam na escola. Busca-se pensar a natureza ideológica e as relações de poder implicadas na práticas letradas, para entender os desafios pedagógicos enfrentados, entendendo-se que “[...] A questão, antes, é a da sensibilidade para com culturas locais e do reconhecimento do processo dinâmico de sua interação com culturas e letramentos dominantes.” (STREET, 2014, p. 59). Em 2018, como um desdobramento das ações realizadas, foram implantadas *Oficinas de Letramentos* que atendem semanalmente a pequenos grupos e buscam contribuir para o processo de alfabetização. O projeto integrador 2019-2020 foi concebido em torno da atitude de *cuidar*, muito presente no cotidiano da escola. Tomamos por base a concepção de *cuidado*, compreendida como *ethos* do humano, considerando “o cuidado como *modo-de-ser* essencial, sempre presente e irreduzível a outra realidade anterior. É uma dimensão frontal, originária, ontológica, impossível de ser totalmente desvirtuada” (BOFF, 2014, p. 38). A primeira instância do cuidado está relacionada ao planeta terra; a segunda instância liga-se ao relacionamento com o Outro; e a terceira diz respeito ao cuidado com o corpo que habitamos, com a nossa subjetividade e, sobretudo, com a nossa vida e nossas relações com o mundo, com a sociedade, conosco mesmos (BOFF, 2014). Na dimensão pedagógica, assumimos o viés da educação emancipadora voltada para a justiça social. Tendo em consideração as três instâncias do cuidar e associando-as aos princípios da Educação para a Justiça Social, estamos desenvolvendo um projeto coletivo apoiado em um modelo ideológico de letramentos (STREET, 2014) que envolve toda a escola. Os resultados parciais da pesquisa demonstram que houve transformação nas concepções dos participantes do grupo sobre os letramentos, na medida em que inicialmente predominava a visão autônoma, neutra e universal, que entendia como tarefa da escola ensinar a ler e escrever, sem aprofundamento na cultura e nas vivências locais. Nas atividades propostas para o projeto integrador, percebe-se a preocupação com a contextualização e a referência à realidade, assim como às práticas de letramentos locais. Dessa forma a pesquisa apresenta um impacto positivo na comunidade escolar e indica uma possibilidade de contribuição no combate às desigualdades educacionais e na luta pela justiça social.

Palavras-chave: alfabetização; letramentos; justiça social.

## REFERÊNCIAS

- BOFF, L. *Saber Cuidar*. Ética do humano - compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.
- NIETO, Sonia M. Affirmation, Solidarity, and Critique: Moving Beyond Tolerance in Multicultural Education. *Multicultural Education*, v. 1, n. 4, 1994, pp. 9-12.
- STREET, B. *Letramentos Sociais*. São Paulo: Parábola, 2014.

TRIPP, D. H. Socially Critical Action Research. *Theory into Practice*; Vol. 29 Issue 3, pp. 158-159, 1990.

WENGER, E. *Communities of Practice: Learning, Meaning, and Identity*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.